

TRONO

Texto Apocalipse 3:14-22

“Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: “Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheço as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada.’ Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho que você compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você seja, de fato, rico. Compre vestes brancas para se vestir, a fim de que a vergonha de sua nudez não fique evidente, e colírio para ungir os olhos, a fim de que você possa ver. Eu repreendo e disciplino aqueles que amo. Portanto, seja zeloso e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, darei o direito de sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

1. **Destinatário:** *“Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva”*: Alguns detalhes a respeito desta última cidade são de fundamental importância para compreendermos o que Jesus diz àquela igreja.
 - a) **Localização:** Laodiceia estava no meio de uma importante rota de comunicação entre Roma e a Ásia Menor. Por isso, tornou-se um importante centro bancário e de troca de moedas. Situada no vale do rio Lico, era rodeada por terras férteis (no local hoje encontra-se uma grande região de deserto).
 - b) **Produção e economia:** Era uma metrópole rica e de grande importância comercial. Mesmo sofrendo com terremoto, conseguiu se reerguer. Era tão próspera que possuía 2 teatros, um para 8 mil e outro para 15mil pessoas. Além das atividades bancárias, possuía minas de ouro e um poderoso centro de tecelagem, especialmente famoso pelas túnicas feitas com brilhante lã preta das ovelhas da região. Também possuía um grande centro médico, conhecido por usar um talco “milagroso” chamado de Pó da Frígia, que, misturado com azeite, era usado para curar doenças nos olhos.
 - c) **Questão da água:** Apesar de sua localização privilegiada, Laodiceia estava numa região carente de água potável, por isso tinha construída uma grande rede de aquedutos, que traziam água fria das fontes de Colossos (14 km ao leste) e água das fontes termais e terapêuticas de Hierápolis (9 km ao norte).

Acredita-se que a igreja em Laodiceia tenha sido fundada por Epafras de Colossos e os fiéis se reuniam na casa de Ninfa (Cl 4:15 - *Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia e a Ninfa e à igreja que está em sua casa*).

2. Remetente: *“Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”.*

A referência ao “Amém” (de origem hebraica: no começo de uma afirmação significa “certamente” ou “verdadeiramente”; ao final, “que assim seja”), mais uma vez aponta para a plenitude da Palavra de Deus em seu sentido total de início e fim (Alfa e Ômega). Ele é a Palavra Inicial e Final, a autoridade absoluta (2 Co 1:20). Outra ênfase se dá quando afirma ser ‘testemunha fiel e verdadeira’. Quase a mesma descrição encontrada em Ap 1:5. Fidelidade e Verdade são virtudes da testemunha que presenciou o início da Criação e o seu desfecho. Aponta também para constância e eternidade enquanto princípio (para aprofundar, leia: Jo 1; Cl 1:15-16, Ap 1:8; 21:6; Tg 1:17 e Hb 1:8-10). A forma como Ele se apresenta é uma forma de confrontar a cidade diante daquilo que Ele mesmo vê e revela.

3. Reprimenda: *“Conheço as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente! Assim, porque **você é morno**, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada’. Mas você não sabe que é **infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu**”.*

As águas termais de Hierápolis ajudavam no tratamento de alguns problemas de saúde. As águas frias de Colossos eram boas para beber. Mas as águas mornas de Laodiceia eram insalubres (causavam náuseas em quem as bebia). Os da cidade conheciam bem essa situação. Por isso, Jesus fala abertamente sobre esta característica para apontar o problema central daquela igreja. A vida espiritual da igreja era morna, indefinível, apática, acomodada. O estado de mornidão significa aquele que: Fica *“coxeando entre dois pensamentos...”* (1Rs 18:21), à semelhança da *“onda do mar”* (Tg 1:6); *“O seu coração está dividido...”* (Os 10:2^a); Ele serve ao Senhor: *“...porém não com o coração inteiro”* (2 Cr 25:2b); *“É um bolo que não foi virado”* (Ver Os 7:8b). São eles, em nossos dias, os que querem servir a Deus e as riquezas (Mt 6:24). O problema da igreja de Laodiceia não era teológico nem moral. Não havia falsos mestres, nem engano. Não há na carta menção de hereges, malfeitores ou perseguidores. Talvez a causa deste estado fosse que a igreja estava confortável e satisfeita com seu estado de autossuficiência e falsa confiança. As afirmações da própria igreja não refletiam o verdadeiro estado dela. O autoengano, a ilusão e o orgulho os cegaram ao ponto de não enxergarem seu real estado de espírito.

Importante lembrar os paradoxos colocados por Jesus às suas igrejas. Esmirna considerava-se rica e era pobre. Sardes se achava viva e estava morta. Filadélfia

tinha pouca força, mas Jesus colocara diante dela uma porta aberta. A igreja era morna devido à ilusão que alimentava a respeito de si mesma. Jesus define a realidade daquela igreja com cinco palavras: *infeliz, miserável, pobre, cego e nu* (em uma tradução mais fidedigna ao sentido original: **desgraçado, digno de pena, em estado de mendicância, cego e nu**).

4. Elogio: Não Tem! Jesus não elogia a igreja de Laodiceia, mas oferece conselhos para guiá-la de volta à comunhão. Quão triste e miserável é uma igreja cujo Senhor não encontra nela nada digno de elogio!

5. Conselho: *“Aconselho que você compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você seja, de fato, rico. Compre vestes brancas para se vestir, a fim de que a vergonha de sua nudez não fique evidente, e colírio para ungir os olhos, a fim de que você possa ver”.*

Em uma cidade conhecida por ser um grande centro comercial e bancário, com minas de ouro, Jesus aconselha aos seus que comprem dele a verdadeira riqueza espiritual; Ele mesmo é a fonte de ouro puro, refinado pelo fogo. Isso expõe a idolatria às riquezas humanas, a adoração a *mamon*; reflete a ganância e a autossuficiência humana gerada pelo materialismo. Em uma cidade conhecida pela criação rara de ovelhas de lã negra e túnicas exclusivas, Jesus aponta para a necessidade de que os seus comprassem vestes brancas a fim de modificar o seu real estado de nudez. Andava nua, sem a vestimenta de justiça oferecida por seu Senhor (2 Co 5:3; Cl 3:9-10; Ap 3:4; 19:8). Em uma cidade conhecida por ser referência em tratamentos de olhos, a igreja se tornou cega e necessitava de uma unção especial para livrá-los da cegueira espiritual (Lc 5:31-32). Somente Jesus pode curar a cegueira espiritual que expõe arrogância, orgulho e altivez de espírito. Foi exatamente o mesmo problema que Jesus criticou nos fariseus, “cegos guiados por cegos” (Mt 15:14; 23:25-26 e 2 Pe 1:9).

6. Alerta: *“Eu repreendo e disciplino aqueles que amo. Portanto, seja zeloso e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”.*

Esta palavra “disciplina” no grego original é *paideó*, que quer dizer “treinar crianças, educar e orientar”. A correção que vem de Deus é uma manifestação do seu amor (Hb 12:4-11). Quando Deus nos corrige, devemos aceitar a disciplina, para o nosso próprio bem. A disciplina aplicada pelos servos de Deus deve, também, ser motivada pelo amor (Hb 12:12-13). Essa atitude deve guiar os pais que corrigem os seus filhos (Pr 13:24) e os cristãos que corrigem os seus irmãos na fé (Tg 5:19-20; 2 Co 2:5-8). A solução para o problema da igreja de Laodiceia não seria meramente algumas mudanças externas. Precisavam do zelo para com Deus para se arrependerem.

Jesus pôs uma porta aberta diante da igreja de Filadélfia (3:7), mas encontra uma porta fechada! Importante imaginar a cena, Jesus está do lado de fora da

porta desta igreja, e ressoa um chamado ao arrependimento. A *'metanóia'* será representada pela abertura desta porta. Só então, nesse momento Ele pode entrar na casa, na comunhão dos seus discípulos. Devemos nos lembrar de Lc 24 e a passagem dos discípulos no caminho de Emaús. Seus olhos só foram abertos à mesa, no partir do pão. A mesa da comunhão é oferecida àqueles que obedecem à sua Palavra (Jo 14:23).

7. Chamamento e Promessa: *“Ao vencedor, darei o direito de sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.*

Os vencedores terão o privilégio de reinar com Cristo (Ap 2:26-27; 20:4). Tal honra não é dada aos orgulhosos e autossuficientes, mas aos humildes e obedientes. Jesus foi obediente ao Pai aqui na terra para ser exaltado ao lado dele no céu (Fp 2:8-9). Somente os obedientes serão exaltados com Cristo.

PARA REFLEXÃO:

Chegamos à última igreja listada nesta Carta de Jesus. Quem somos? Conseguimos ver e admitir nossa realidade espiritual? Quão mornos temos estado? O quanto nossa apatia, comodismo, busca por conforto, bens materiais e felicidade tem afetado nossa visão sobre nós mesmos e sobre o que temos feito para o Reino? Quais são os ídolos do nosso coração? Temos coragem de enfrentá-los? Temos coragem de pedir que o Espírito Santo limpe nossos olhos espirituais, ou preferimos continuar como crianças espirituais nos iludindo a respeito da nossa caminhada de fé?

PARA ORAÇÃO:

Oremos para que o Espírito Santo mantenha nossos corações aquecidos com sua presença, impedindo qualquer sinal de esfriamento e mornidão. Que o Senhor afaste de nós qualquer sinal de prepotência e de autossuficiência, pois isso tem deixado Ele do lado de fora. Que como filhos, servos e discípulos possamos lembrar que sem Ele somos pobres, infelizes, miseráveis, cegos e nus. Que tenhamos por grande alegria o passar por provações e pela disciplina do Senhor, pois é sinal de que Ele nos ama. Oremos para que nossos ouvidos permaneçam aguçados e atentos à voz do nosso Pastor, pois em breve, Ele virá nos chamar para um banquete e sentaremos ao seu lado, em um majestoso trono de glória!